

Mariana dos Santos Diniz (Universidade Federal do Cariri – UFCA – email:
mariana.diniz@aluno.ufca.edu.br)

Governança de Risco e Manejo Integrado do Fogo: Uma Proposta de Política Pública para a Chapada do Araripe

RESUMO: A Chapada do Araripe, um planalto de excepcional relevância ecológica, hídrica e cultural na divisa dos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, enfrenta uma ameaça crescente de incêndios florestais. Este território, que abriga o Geoparque Araripe reconhecido pela UNESCO, nascentes vitais e um mosaico de importantes unidades de conservação, como a Floresta Nacional do Araripe (FLONA Araripe) e a Área de Proteção Ambiental (APA) da Chapada do Araripe, sofre com a pressão da expansão agropecuária, urbana e de infraestrutura rodoviária. Os incêndios, de origem predominantemente antrópica, configuram um problema público complexo que ameaça a biodiversidade, a segurança hídrica e os modos de vida locais. A metodologia deste estudo consistiu em uma análise diagnóstica e prescritiva, baseada em pesquisa documental e na análise sistêmica do problema. Investigou-se as interconexões entre as causas diretas das ignições (limpeza de áreas, renovação de pastagens), os padrões espaciais e sazonais (bordas de UCs e rodovias, com pico em agosto-outubro) e as fragilidades institucionais que amplificam o risco, como a fragmentação do comando, a ausência de interoperabilidade de dados e o financiamento reativo focado no combate. Este cenário diagnóstico revelou que a persistência de um paradigma reativo e fragmentado, que foca no combate em detrimento da prevenção e da gestão integrada, constitui a principal barreira para a gestão eficaz dos incêndios na região. A partir deste diagnóstico, foi estruturada uma proposta de política pública para superar o modelo atual. A proposta centraliza-se na implementação de uma política regional de Manejo Integrado do Fogo (MIF) orientada por risco, fundamentada em quatro eixos: 1) uma nova governança interfederativa com comando unificado; 2) financiamento estável via fundo regional com foco em prevenção; 3) medidas regulatórias e de fiscalização com salvaguardas sazonais; e 4) engajamento comunitário para a transição a práticas de baixo risco. Conclui-se que a persistência de um paradigma reativo, focado exclusivamente no combate e caracterizado por ações emergenciais e desarticuladas, sem investimentos sistemáticos em prevenção e monitoramento de risco, é a principal barreira para a gestão eficaz dos incêndios na Chapada do Araripe. O diferencial deste estudo reside na proposição de um modelo que transcende essa abordagem, advogando por uma governança de risco proativa que, em contraste, integra e coordena esforços em todas as etapas: prevenção, preparação, resposta e recuperação, com financiamento perene e foco na resiliência socioambiental de longo prazo. A superação deste modelo em favor de uma governança de risco proativa, que integre prevenção, preparação, resposta e recuperação de forma coordenada e com financiamento perene, é uma condição indispensável para a resiliência socioambiental e a sustentabilidade a longo prazo deste território estratégico. A abordagem proposta oferece um *framework* replicável para outras regiões com desafios similares.

Palavras-chave: Incêndios Florestais; Unidades de Conservação; Resiliência Socioambiental.

Risk Governance and Integrated Fire Management: A Public Policy Proposal for the Araripe Plateau

ABSTRACT: The Araripe Plateau, a highlands area of exceptional ecological, hydric, and cultural relevance on the border of the Brazilian states of Ceará, Pernambuco, and Piauí, faces a growing threat from wildfires. This territory, home to the Araripe Geopark recognized by UNESCO, vital water springs, and a mosaic of important conservation units, such as the Araripe National Forest

(FLONA Araripe) and the Araripe Plateau Environmental Protection Area (APA Chapada do Araripe), is under pressure from agricultural, urban, and road infrastructure expansion. The fires, predominantly anthropogenic in origin, constitute a complex public problem that threatens biodiversity, water security, and local livelihoods. This study's methodology involved a diagnostic and prescriptive analysis, based on documentary research and a systemic analysis of the problem. It investigated the interconnections between the direct causes of ignitions (land clearing, pasture renewal), their spatial and seasonal patterns (edges of protected areas and highways, peaking in August-October), and the institutional fragilities that amplify risk, such as fragmented command, lack of data interoperability, and reactive funding focused on suppression. This diagnostic scenario revealed that the persistence of a reactive and fragmented paradigm, focusing on suppression rather than prevention and integrated management, constitutes the main barrier to effective fire management in the region. Based on this diagnosis, a public policy proposal was structured to overcome the current model. The proposal is centered on implementing a regional, risk-oriented Integrated Fire Management (IFM) policy, based on four pillars: 1) a new inter-federative governance with unified command; 2) stable funding via a regional fund focused on prevention; 3) regulatory measures and enforcement with seasonal safeguards; and 4) community engagement to transition to low-risk practices. It is concluded that the persistence of a reactive paradigm, focused exclusively on fire suppression and characterized by emergency and disjointed actions, without systematic investments in prevention and risk monitoring, is the main barrier to effective fire management in the Araripe Plateau. The differential of this study lies in proposing a model that transcends this approach, advocating for proactive risk governance which, in contrast, integrates and coordinates efforts at all stages, prevention, preparedness, response, and recovery: with perennial funding and a focus on long-term socio-environmental resilience. Overcoming this model in favor of proactive risk governance, which integrates prevention, preparedness, response, and recovery in a coordinated manner with perennial funding—is an indispensable condition for the socio-environmental resilience and long-term sustainability of this strategic territory. The proposed approach offers a replicable framework for other regions facing similar challenges.

Keywords: Wildfires; Biodiversity; Conservation Units; Socio-environmental Resilience.